

**CANDIDATOS
AO CONCURSO
VESTIBULAR**

**DA ÁREA
BIOLÓGICA
EM
SÃO PAULO**

LÓLIO LOURENÇO
DE OLIVEIRA



FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

LÓLIO LOURENÇO DE OLIVEIRA.

**CANDIDATOS AO CONCURSO VESTIBULAR
DA ÁREA BIOLÓGICA EM SÃO PAULO**

São Paulo, 1972

Série PESQUISAS EDUCACIONAIS

- 1 - ESTUDO DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO-CULTURAIS DE CANDIDATOS AO INGRESSO EM ESCOLAS DE NÍVEL SUPERIOR, Prof. A. Ribeiro Netto, Leila Lopes de Camargo, Maria Helena Mendonça Coelho, 1969.
- 2 - ESTUDOS DE PREDIÇÃO DO COMPORTAMENTO ACADÊMICO: I. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA USP, Carmen Lúcia de Melo Barroso, A. Ribeiro Netto, Maria Helena Mendonça Coelho, 1970.
- 3 - OS TECNOCRATAS (ESTUDO DOS CANDIDATOS AO CONCURSO DE TÉCNICO DE TRIBUTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA) (RELATÓRIO PRELIMINAR), Carmen Lúcia de Melo Barroso, 1970.
- 4 - O MADUREZA EM SÃO PAULO, Carmen Lúcia de Melo Barroso, Lólio Lourenço de Oliveira, 1971.
- 5 - O EMPREGO PÚBLICO E O DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR, Aparecida Joly Gouveia, 1972.
- 6 - CANDIDATOS AO CONCURSO VESTIBULAR DA ÁREA BIOLÓGICA EM SÃO PAULO, Lólio Lourenço de Oliveira, 1972.

Série Pesquisas Educacionais - n.º 6
Edição da Fundação Carlos Chagas
Setor Editorial
05444 - Pç. Prof. Rezende Puech, 23
São Paulo Brasil

C O N T E Ú D O

Introdução	3
Informações demográficas	6
Informações sócio-econômicas	13
Informações escolares	26
Informações sobre escolha de carreira	34

APÊNDICE:

I. Questionário respondido pelo candidato	52
II. Facsímile do requerimento de inscrição	68
III. Sistema de opções adotado no CESCEM	69
IV. "As opções dos candidatos do CESCEM" (1969), Tabelas	70
V. Tabela de opções de 1971	73
Referências bibliográficas	75

I N T R O D U Ç Ã O

Em 1969, foram publicados dados sobre as características sócio-culturais dos candidatos inscritos para os concursos vestibulares realizados pelo CESCEM (Centro de Seleção de Candidatos a Escolas Superiores) em 1966 e 1967 [9]; publicaram-se, também, dois pequenos estudos sobre as opções dos candidatos do CESCEM, com base em dados relativos ao vestibular [4].

A presente publicação, baseada em dados equivalentes, relativos ao vestibular de 1971, objetiva — além da simples divulgação dessas informações — anotar semelhanças e diferenças observadas na população de candidatos, com referência às diversas características sócio-culturais e ao comportamento diante da escolha de carreira.

O contingente de cursos que realizam a seleção de seus alunos através do CESCEM modificou-se de uma para outra dessas datas e essa variação é considerada na apreciação dos dados.*

* Agradecemos a Carmen Lúcia de Melo Barroso, a Heraldo Marelím Vianna e a Maria Amélia Azevedo Goldberg, pela meticulosa apreciação crítica das versões iniciais deste trabalho, não repartindo com eles, porém, a responsabilidade pelos defeitos remanescentes; a Ana Maria Poppovic, por algumas boas sugestões feitas no correr de nossas conversas diárias; a Maria Helena Mendonça Coelho, pela cuidada organização e apresentação final das tabelas e a Ondina Rosa Caldelas Pedrosa Vargas, pela incansável datilografia.

Os dados

As informações sócio-culturais relativas aos candidatos ao concurso vestibular realizado pelo CESCEM em 1971, base deste estudo, foram colhidas através de Questionário que integra o Requerimento de Inscrição preenchido pelo candidato (Apêndice I).

Além dessas informações, outras são apresentadas, relativas à carreira escolhida em 1ª e 2ª opções e ao sexo dos candidatos, por eles registradas no corpo do próprio Requerimento de Inscrição. De outros registros da Fundação Carlos Chagas provêm os dados relativos a número de cursos participantes e de vagas oferecidas no vestibular de 1971.

Apresentação dos dados

Os dados são apresentados em tabelas de porcentagens sendo registrado, em cada uma delas, o número total de casos.

Não se apresentam informações relativas aos itens de números 11 a 28 do Questionário, ali introduzidos para a coleta de dados com vistas a um projeto específico sobre o ensino de ciências no curso secundário, cujos resultados serão divulgados separadamente.

O número total de candidatos inscritos no concurso vestibular de 1971 foi de 14.041: de todos eles, apresentam-se as informações relativas à distribuição por sexo (Tabela 2) e por sexo e carreira (Tabela 36). Nas tabelas restantes, o número de candidatos considerado foi de 13.441 (95,7% do total).

As porcentagens de cada resposta, ou grupo de respostas, estão calculadas sobre o número total de respostas significativas, o qual consta, entre colchetes, no total das tabelas; não computada nesse total, é apresentada a porcentagem dos casos "sem informação", calculada sobre o total geral dos casos (13.441).

As tabelas apresentam-se em ordem diversa da dos itens do Questionário, constando, para referência, entre parênteses, após o título de cada tabela, o número do item correspondente do Questionário. Essa ordenação das tabelas decorre de terem sido agrupadas, conforme o tipo de informação que oferecem, em quatro secções: I. Informações demográficas; II. Informações sócio-econômicas; III. Informações escolares; e IV. Informações sobre escolha profissional.

Como todas as tabelas se apresentam, uniformemente, como dito acima, e se referem a informações relativas ao mesmo grupo de candidatos, reduzimos os títulos das tabelas à menção da variável considerada em cada uma delas. Analogamente, só indicamos a fonte dos dados das tabelas quando de origem diversa da do Questionário ou do corpo do Requerimento de Inscrição.

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS

TABELA 1 - IDADE (48)

IDADE (anos completos)	%
17	7,9
18	19,9
19	22,2
20	18,1
21	11,8
22	7,3
23	4,4
24	2,5
25	5,9
TOTAL [N = 13.436]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 5]	0,0

O grupo examinado é jovem: quase 70% dos candidatos têm, no máximo, 20 anos, e menos de 6% têm 25 anos ou mais. Teoricamente, dever-se-ia esperar que os candidatos fossem mais jovens do que se apresentam, uma vez que a idade "normal" de término do curso secundário localiza-se em torno dos 18 anos. A explicação encontra-se, talvez, na existência de reprovações durante o curso secundário e de candidatos que já realizaram vestibulares anteriores, bem como no tempo dispendido na frequência a "cursinhos", após o término do secundário (cf. Tabelas 26, 27, 28, 31, 32).

Em comparação com os vestibulares de 1966 e 1967, observa-se que a idade mediana manteve-se a mesma (na classe dos 20 anos), embora se verificasse ligeiro aumento na proporção de candidatos das faixas inferiores

de idade: em 1966/67, havia cerca de 40% de candidatos de até 19 anos, e de 73% de até 21 anos, contra 50% e 79,9%, respectivamente, no vestibular de 1971. A explicação para isso poderia ser encontrada analisando-se a atração exercida por carreiras menos competitivas, que agora integram o CESCEM, sobre candidatos recém-egressos do secundário; o exame da idade dos candidatos por sexo talvez mostrasse que as candidatas são mais jovens.

TABELA 2 - SEXO

SEXO	%
Masculino	55,1
Feminino	44,9
TOTAL [N = 14.041]	100,0

Em comparação com os dados de 1966/67, verifica-se um aumento na participação feminina, que passou, de cerca de 25%, para 44,9% em 1971.

Parte das carreiras oferecidas no vestibular de 1971 não participavam do exame do CESCEM em 1966/67 (Apêndice V: "Tabela de Opções", carreiras de códigos F a L). Essas novas carreiras, predominantemente "femininas" no seu conjunto (Tabela 36), influem claramente para esse aumento. Porém, mesmo não considerando os candidatos a essas carreiras e calculando a porcentagem de mulheres, em 1971, apenas no conjunto das carreiras já existentes em 1966/67, ainda assim se obtém a taxa de 36,6%, o que representa aumento na participação feminina na procura dos cursos da área biológica. Resta saber se isso significa mudança de tendência na escolha vocacional das mulheres (que antes optavam por outras áreas) ou se, na busca do curso superior, em geral, aumentou a sua participação.

TABELA 3 - ESTADO CIVIL (49)

ESTADO CIVIL	%
Solteiro	97,9
Casado	1,8
Viúvo	0,1
Desquitado	0,1
TOTAL [N = 13.440]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 1]	0,0

A distribuição por estado civil não sofreu alteração em comparação com 1966/67, quando os solteiros totalizaram 98,0%.

TABELA 4 - POPULAÇÃO ATUAL DA LOCALIDADE
EM QUE VIVEU ATÉ OS 10 ANOS (52)

LOCAL DE ORIGEM: POPULAÇÃO ATUAL (1.000hb)	%
1 ou menos	5,0
1 ——— 5	4,2
5 ——— 20	11,6
20 ——— 50	11,8
50 ——— 100	11,0
100 ——— 2.000	18,4
Mais de 2.000	38,0
TOTAL [N = 13.347]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 94]	0,7

A Tabela 4 parece indicar a existência de relação entre a população da localidade em que o candidato viveu por mais tempo até a idade de 10 anos e a sua probabilidade de candidatar-se a vestibular na área biológica. A grupando o que seria o interior (localidade de menos de 2 milhões de habitantes) temos 62% e, para a Capital (mais de 2 milhões) 38%, quando a distribuição da população geral é de 33,3% para a Capital e 66,7% para o Interior.

TABELA 5 - NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA (50)

NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA	%
2	2,9
3 ou 4	33,9
5 ou 6	37,7
7 ou 8	14,8
9 ou mais	6,4
Não moram com a família	4,3
TOTAL [N = 13.432]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 9]	0,0

TABELA 6 - NATURALIDADE DO CANDIDATO E DE SEUS PAIS E AVÔ PATERNO (53, 54, 55, 56)

TABELA 6A - BRASIL -> EXTERIOR

LOCAL	CANDIDATO	PAI	MÃE	AVÔ PATERNO
BRASIL	95,3	73,2	77,6	40,2
EXTERIOR	4,7	26,8	22,4	59,8
TOTAL	100,0 [13.415]	100,0 [13.239]	100,0 [13.254]	100,0 [13.171]

TABELA 6B - BRASIL: REGIÕES E ESTADOS (%)

ESTADO	CANDIDATO	PAI	MÃE	AVÔ PATERNO
<u>Região Norte</u>				
Acre	0,1	2,6	2,7	1,5
Outros	0,3	0,3	0,4	0,2
<u>Região Nordeste</u>				
Bahia	0,5	1,1	0,8	1,5
Outros	1,2	2,5	2,0	2,7
<u>Região Sudeste</u>				
São Paulo	85,0	56,9	62,1	25,9
a) Capital	38,0	15,9	17,2	4,7
b) Interior	47,0	41,0	44,9	21,2
Minas Gerais	3,5	5,9	5,6	5,6
Rio de Janeiro	0,4	0,8	0,8	1,0
Outros	0,8	0,6	0,6	0,3
<u>Região Sul</u>				
Paraná	1,8	0,5	0,7	0,3
Outros	0,6	1,0	1,0	0,8
<u>Reg. Centro Oeste</u>				
Mato Grosso	0,9	0,7	0,8	0,3
Goiás	0,2	0,2	0,2	0,2
TOTAL	95,3	73,1	77,7	40,3

TABELA 6C - EXTERIOR: PAÍSES

PAÍS	CANDIDATO	PAI	MÃE	AVÔ PATERNO
Portugal	1,2	3,4	2,5	9,9
Itália	0,6	1,9	1,6	18,7
Espanha	0,5	1,3	0,9	4,7
Japão	0,5	10,8	9,0	13,1
Líbano	0,2	1,0	0,6	2,7
China	0,2	0,3	0,3	0,3
Alemanha	0,1	0,6	0,4	1,2
Síria	0,0	0,5	0,3	1,9
Polônia	0,0	0,8	0,6	0,9
Outros	1,2	6,2	6,2	6,4
Total	4,5	26,8	22,4	59,8

Observa-se que há grande diferença entre o candidato e seus ascendentes no tocante ao local de nascimento: fato de se esperar no Estado de São Paulo, onde a composição da população sofreu grande influência das correntes imigratórias, externas e internas.

A Tabela 6-A mostra que são estrangeiros menos de 5% dos candidatos, enquanto que mais de 20% de seus pais e quase 60% de seus avós paternos nasceram fora do Brasil. A Tabela 6-B mostra distribuição semelhante, quanto à origem em São Paulo ou em outros Estados do Brasil; e a Tabela 6-C discrimina as porcentagens dos candidatos, pais e avós nascidos no estrangeiro, conforme os países de origem.

TABELA 7 - LÍNGUA FALADA EM CASA DOS PAIS (51)

LÍNGUA FALADA	%
Só Português	78,8
Português e Japonês	11,2
Português e Italiano	2,5
Português e Árabe	1,7
Português e Espanhol	1,4
Português e outra	3,3
Só outra(s) língua(s)	1,0
Pais não moram no Brasil	0,1
TOTAL [N = 12.896]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 545]	4,1

A informação da Tabela 7 está bastante relacionada com a da tabela anterior: o uso de língua estrangeira em casa liga-se claramente à naturalidade do pai e da mãe.

INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

TABELA 8 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI (57)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	%
Nenhuma	2,5
Primário incompleto	17,7
Primário completo	24,4
1a. série Ginásial	2,4
2a. série Ginásial	4,0
3a. série Ginásial	4,7
4a. série Ginásial	8,6
Secundário além da 4a. série	14,6
Superior incompleto	5,1
Superior completo	16,0
TOTAL [N = 13.387]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 54]	0,4

TABELA 9 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA MÃE (58)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	%
Nenhuma	3,8
Primário incompleto	17,0
Primário completo	33,6
1a. série Ginásial	2,9
2a. série Ginásial	3,5
3a. série Ginásial	4,0
4a. série Ginásial	10,7
Secundário além da 4a. série	16,6
Superior incompleto	2,8
Superior completo	5,1
TOTAL [N = 13.397]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 44]	0,3

Quanto ao nível educacional do pai e da mãe, observa-se que apenas 35,7% e 24,5% deles, respectivamente, possuem nível de instrução igual ou superior ao dos candidatos.

A categoria "primário completo" e o conjunto das duas que incluem os pais com "primário incompleto" e com "nenhuma" instrução apresentam as maiores porcentagens em ambas as tabelas. No conjunto, as três categorias inferiores de instrução atingem totais de 44,6% (pais) e 54,4% (mães).

Isso indica que as novas gerações estão tendo maiores oportunidades educacionais, o que também se pode deduzir da Tabela 9a.

**TABELA 9a - NÍVEL DE INSTRUÇÃO ATINGIDO PELA POPULAÇÃO GERAL
NO ESTADO DE SÃO PAULO, POR FAIXAS ETÁRIAS (*)**

Nível de Instrução Grupos de idade	Nenhuma instrução	Primário incompleto	Primário completo	1º ciclo sec. completo ou incompleto	2º ciclo sec. completo ou incompleto	Superior completo ou incompleto
15 a 19	8,5	20,3	35,9	26,2	8,7	0,4
20 a 24	13,8	24,4	34,8	12,3	10,8	3,9
25 a 29	17,2	27,8	33,0	10,2	7,8	4,1
30 a 39	22,7	29,5	31,0	7,8	6,0	3,0
40 a 49	30,8	27,9	27,2	6,7	4,7	2,7
50 a 59	40,1	26,5	22,1	5,1	3,9	2,3
60 a 69	46,8	21,5	21,1	5,2	3,1	2,4
70 e mais	57,5	17,0	17,7	3,5	2,8	1,5

(*) Esta tabela foi composta a partir de dados relativos ao último recenseamento geral (1970) [10]: ali se oferecem as informações utilizadas em termos de "anos de estudo", aqui convertidos em "nível de instrução", para permitir comparação com os nossos dados. Essa correspondência, aliás, está estabelecida na publicação original (p. XVI).

Apesar disso, porém, nota-se a característica ainda altamente seletiva do sistema educacional: a tabela 9b, permite colocar nos devidos termos o que significam de "democratização da educação" as porcentagens observadas na Tabela 9.

**TABELA 9b - NÍVEL DE INSTRUÇÃO ATINGIDO NA POPULAÇÃO GERAL
NO ESTADO DE SÃO PAULO E NA AMOSTRA DE PAÍS, NA FAIXA
ETÁRIA DE 40 a 59 ANOS**

Grupos considerados Nível de Instrução	População na faixa etária de 40 a 59 anos, em São Paulo (Censo 1970)*	Pais de candidatos do CEECEM (Exame de 1971)
Nenhuma	34,5	2,5
Primário incompleto	27,3	17,7
Primário completo	25,2	24,4
1º ciclo completo ou incompleto	6,1	19,7
2º ciclo completo ou incompleto	4,3	14,6
Superior completo ou incompleto	2,6	21,1
TOTAL	100,0 [2.943.525]	100,0 [13.387]

* Fonte: [10]

Vê-se que apenas o nível de instrução "primário completo" está representado, entre os pais de candidatos, em porcentagem correspondente à sua participação no conjunto dos grupos etários da população geral do Estado de São Paulo em que mais provavelmente se enquadram. Os níveis inferiores estão sub-representados e os superiores super-representados no conjunto dos pais de candidatos em relação à população, fenômeno bem acentuado nos pontos extremos ("nenhuma" e "superior"): o fato de que 44,6% dos pais de candidatos tenham nível de instrução primário, ou menos, pode ser tomado na medida correta, quando sabemos que provêm de 87,0% dos adultos da sua faixa etária na população geral, enquanto que 35,7% dos pais de candidatos com nível de 2º ciclo, ou mais, provêm de 6,9% da população geral.

Em relação aos dados de 1966/67, não houve modificação substancial na caracterização dos pais por nível de instrução, embora os dados não sejam perfeitamente comparáveis, devido a diferença na formulação desse item no Questionário daqueles anos (cf. Apêndice I).

TABELA 10 - SITUAÇÃO DO PAI (59)

SITUAÇÃO	%
Falecido	8,6
Aposentado	9,9
Desempregado	2,1
Trabalhando	79,5
TOTAL [N = 13.399]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 42]	0,3

As tabelas de 10 a 14 descrevem a situação dos pais dos candidatos em relação ao trabalho. As relações entre as informações só poderão ser bem conhecidas mediante análise mais refinada. Em todo caso, cada tabela oferece indicações preliminares interessantes que dispensam comentário.

TABELA 11 - RAMOS DE ATIVIDADE DO PAI (60)

RAMO DE ATIVIDADE	%
Comércio	19,3
Agricultura	12,7
Prestação de Serviços	11,1
Indústria	10,4
Profissões Liberais	7,8
Atividades Sociais	4,8
Transportes e Comunicações	3,3
Administração Pública	3,1
Forças Armadas e Segurança	2,6
Outros Ramos	24,9
TOTAL [N = 13.016]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 425]	3,2

TABELA 12 - OCUPAÇÃO DO PAI (61)

<u>OCUPAÇÃO</u>	<u>%</u>
<u>Profissões de Nível Superior</u>	<u>13,6</u>
Medicina	3,1
Agronomia	2,3
Farmácia	1,7
Odontologia	1,4
Veterinária	0,4
Outras	4,7
<u>Magistério</u>	<u>3,2</u>
Superior	1,4
Secundário	1,1
Primário	0,7
<u>Profissões de Nível Médio</u>	<u>3,3</u>
<u>Proprietários, Diretores, Gerentes, Chefes de Seção de Empresas, não agrícolas</u>	<u>24,6</u>
Proprietários, grandes e médias	4,5
Proprietários, pequenas	8,5
Diretores, grandes e médias	3,6
Gerentes, pequenas	1,9
Chefes de Seção, grandes e médias	6,1
<u>Proprietários e Administradores, empre- sas agrícolas</u>	<u>7,4</u>

TABELA 12 - OCUPAÇÃO DO PAI (Continuação)

<u>OCUPAÇÃO</u>	<u>%</u>
<u>Subordinados em Empresas, não agrícolas</u>	<u>25,8</u>
Ocupações de venda	9,6
Ocupações burocráticas	5,2
Supervisão de ocupações manuais	2,8
Operários especializados	7,0
Operários não especializados	1,2
<u>Empregados ou proprietários sem empregados, empresas agrícolas</u>	<u>3,4</u>
<u>Serviço Público</u>	<u>7,1</u>
Posições políticas	0,4
Posições de chefia	2,2
Funcionários	4,5
<u>Ocupações Militares</u>	<u>2,0</u>
<u>Outras Ocupações</u>	<u>9,6</u>
TOTAL [N = 13.130]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 311]	2,3

TABELA 13 - POSIÇÃO PROFISSIONAL DO PAI (63)

POSIÇÃO	%
Empregado	42,0
Trabalha por conta própria	25,8
Empregador	
com 1 a 4 empregados	14,7
com 5 a 10 empregados	7,6
com 11 a 40 empregados	6,5
com 41 a 100 empregados	2,0
com 101 ou mais empregados	1,4
TOTAL [N = 12.913]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 528]	3,9

TABELA 14 - POSIÇÃO HIERÁRQUICA DO PAI EMPREGADO (64)

POSIÇÃO	%
Não é empregado	54,8
Não possui subordinados	20,3
Possui subordinados	
de 1 a 5	7,0
de 6 a 10	5,2
de 11 a 50	6,6
mais de 50	6,1
TOTAL [N = 13.043]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 398]	3,0

TABELA 15 - SITUAÇÃO DE TRABALHO DA MÃE (62)

SITUAÇÃO DE TRABALHO	%
Nunca trabalhou	44,8
Trabalhou só antes de casar	4,5
Trabalhou só depois de casar	22,5
Trabalhou antes e depois de casar	10,7
Trabalha atualmente	17,4
TOTAL [N = 13.393]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 48]	0,4

TABELA 16 - RENDA MENSAL FAMILIAR (65)

RENDA (Cr\$)	%
500 ou menos	9,1
501 a 1.000	30,9
1.001 a 1.500	19,2
1.501 a 2.000	14,2
2.001 a 3.000	12,2
3.001 a 4.000	6,1
4.001 e mais	8,3
TOTAL [N = 13.297]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 144]	1,1

Embora a informação sobre renda familiar não seja das mais fidedignas, devido à resistência em declará-la com exatidão e pelo provável conhecimento impreciso desse dado por parte dos candidatos, a distribuição apresentada não parece muito distante da que se esperaria, em face dos dados educacionais e profissionais do pai apresentados em tabelas anteriores. Em relação à participação da mulher (Tabela 15) na vida econômica familiar, é interessante notar que prevalece sua tradicional posição "doméstica".

TABELA 17 - EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DO CANDIDATO (67)

SITUAÇÃO	%
Começou a trabalhar antes dos 14 anos	7,1
Começou a trabalhar entre 14 e 16 anos	12,3
Começou a trabalhar entre 16 e 18 anos	10,6
Começou a trabalhar após os 18 anos	12,7
Nunca trabalhou	57,3
TOTAL [N = 13.413]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 28]	0,2

TABELA 18 - NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO DO CANDIDATO (68)

NÚMERO DE HORAS SEMANAIS DE TRABALHO	%
Não trabalha atualmente	70,9
De 1 a 10 horas	3,6
De 11 a 20 horas	3,4
De 21 a 30 horas	7,5
31 horas e mais	14,6
TOTAL [N = 13.421]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 20]	0,1

TABELA 19 - RENDA MENSAL DO CANDIDATO (69)

RENDA MENSAL (Cr\$)	%
Não têm renda	68,2
200 e menos	10,0
201 a 350	10,4
351 a 500	6,8
501 e mais	4,6
TOTAL [N = 13.413]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 28]	0,2

TABELA 20 - PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO NA VIDA
ECONÔMICA DA FAMÍLIA (66)

PARTICIPAÇÃO	%
Não trabalha e é inteiramente sustentado pela família	70,6
Trabalha e também recebe ajuda da família	9,6
Trabalha, não recebe ajuda e não contribui para a família	6,7
Trabalha, sustenta-se e auxilia parcialmente a família	11,7
Trabalha e é inteiramente responsável pelo sustento da família	1,4
TOTAL [N = 13.411]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 30]	0,2

**TABELA 21 - INTENÇÃO DO CANDIDATO DE TRABALHAR
DURANTE O CURSO (70)**

PRETENDE TRABALHAR DURANTE O CURSO	%
Não	10,0
Sim, em tempo parcial	44,2
Sim, em tempo integral	4,0
Sim, só nos últimos anos	11,5
Apenas em estágios	30,3
TOTAL [N = 13.408]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 33]	0,2

Observa-se que mais de 40% dos candidatos já trabalharam e quase 30% estavam trabalhando ao prestarem a informação; cerca de 20% com horário que caracteriza trabalho efetivo pelo menos durante meio período; e perto de 13% com pelo menos alguma responsabilidade pelo sustento da família. A informação da Tabela 21 completa as informações anteriores: quase 50% dos candidatos declaram pretender trabalhar durante o curso a que se candidatam.

INFORMAÇÕES ESCOLARES

TABELA 22 - CURSO PRIMÁRIO: ENTIDADE MANTENEDORA (1)

CURSO PRIMÁRIO	%
Escola Pública	62,6
Escola Particular	24,0
Escola Pública e Particular	12,8
Não fez Curso Primário	0,6
TOTAL [N = 13.440]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 1]	0,0

A distribuição é praticamente a mesma que se observou nos dados de 1966/67: quase 2/3 dos candidatos frequentaram apenas escola pública em seu curso primário. Não é de estranhar essa informação, se considerarmos a predominância do ensino oficial no curso primário: em 1966, dos alunos matriculados nesse nível no Estado de São Paulo, 91% estavam em escola pública (estaduais: 85%, municipais: 6%) [11].

TABELA 23 - 1º CICLO DO CURSO SECUNDÁRIO
NATUREZA DO CURSO (2)

CURSO SECUNDÁRIO, 1º CICLO	%
Ginasial	<u>94,0</u>
Oficial	47,2
Particular	31,5
Oficial e Particular	15,3
Técnico	<u>1,7</u>
Comercial	1,3
Industrial	0,3
Agrícola	0,1
Madureza	<u>3,6</u>
Federal	1,3
Estadual	1,1
Federal e Estadual	1,2
Outros	<u>0,6</u>
TOTAL [N = 13.432]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 9]	0,0

Embora haja alguma diferença entre os Questionários de 1971 e de 1966/67 no tocante a este dado, é possível identificar um aumento na porcentagem dos que provêm de ginásios oficiais (37,8% em 1967) e dos que fizeram exame de madureza (0,6% em 1967; em 1970, já aumentara para 1,8%).

Embora menor no nível médio, a predominância do ensino público também explica a maior proporção de candidatos que cursaram ginásios oficiais: de fato, no início de 1967, a matrícula na 4ª série ginásial de estabelecimentos públicos representava 70,6% do total de matrículas no Estado de São Paulo [11]. Essa predominância é fruto de desenvolvimento relativamente re-

cente: em 1951, havia 160 ginásios estaduais; em 1961, 406 [8]; em 1971, 882 [12]. Do mesmo modo, a pequena porcentagem de candidatos que fizeram curso técnico tem relação com a pequena representação desses cursos na matrícula total do curso médio: cerca de 15%, na 4ª série em 1967 [11]. Nota-se, contudo, que há uma drástica redução na participação de candidatos com esses cursos (apenas pouco mais de 1,5% do total declarou ter cursado 1º ciclo técnico), o que deve resultar do caráter profissionalizante dos cursos técnicos e do nível sócio-econômico da sua clientela.*

TABELA 24 - 2º CICLO DO CURSO SECUNDÁRIO:
NATUREZA DO CURSO (3)

CURSO SECUNDÁRIO, 2º CICLO	%
Colegial	<u>64,8</u>
Científico	61,7
Clássico	3,1
Normal	<u>10,7</u>
Técnico	<u>3,8</u>
Contabilidade	1,6
Industrial	2,2
Madureza	<u>17,1</u>
Federal	13,3
Estadual	3,8
Outros	<u>1,3</u>
Mais de um curso	<u>2,2</u>
TOTAL [N = 13.330]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 103]	0,8

* Cf. [2] e [6].

As mais notáveis diferenças apresentadas na Tabela 24 em relação às informações de 1966/67 são as relativas ao curso normal e ao madureza. Aumentou de 2,1% em 1967 para 10,7% em 1971, a participação de candidatos oriundos de curso normal: esse fato deve estar ligado à adesão, ao exame do CESCEM, de cursos que atraem a população feminina (Tabela 36). A segunda diferença é a da participação dos candidatos com certificado de "madureza", que era apenas de 1,5% em 1967. *

TABELA 25 - PERÍODO DE FREQUÊNCIA À ESCOLA NO CURSO SECUNDÁRIO (10)

PERÍODO	%
Apenas diurno	54,7
Apenas noturno	10,1
Diurno e Noturno	35,2
TOTAL [N = 13.399]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 42]	0,3

TABELA 26 - ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO SECUNDÁRIO (8)

ANO DE CONCLUSÃO	%
1970	50,7
1969	31,5
1968	10,6
1967 ou antes	7,2
TOTAL [N = 13.393]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 48]	0,4

* A propósito, cf. [1], especialmente pg. 20 e ss. .

**TABELA 27 - NÚMERO DE VESTIBULARES ANTERIORES E DESEMPENHO
DO CANDIDATO (31)**

Desempenho Número de Vestibulares	Classificou-se em pelo menos um	Não se classificou em nenhum	Total
	%	%	%
Nenhum	-	-	62,6
Um	3,1	14,8	17,9
Dois	2,4	7,0	9,4
Três	1,5	3,5	5,0
Quatro ou mais	1,8	3,2	5,0
TOTAL [N = 13.426]	8,8	28,5	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 15]	-	-	0,1

TABELA 28 - EXAMES DO CEECEM FEITOS ANTERIORMENTE (30)

EXAMES DO CEECEM	%
Não fez	70,6
Só em 1970	20,5
Só em 1969	1,7
Em 1969 e 1970	4,6
Em 1968, 1969 e 1970	1,5
Em outros anos	1,2
TOTAL [N = 13.436]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 5]	0,0

Em relação ao ano de término do curso secundário, houve sensível aumento da porcentagem dos candidatos que acabavam de concluí-lo ao se inscrever (1967: 39,0%), compensado pela diminuição dos que o terminaram há dois ou mais anos (1967: cerca de 30,0%) (cf. comentários à Tabela 1). O retorno a vestibular, incluindo candidatos que se classificaram em anos anteriores, constitui cerca de 37% dos candidatos; o retorno a exame do CESEM, 30%.

TABELA 29 - DESEMPENHO DO CANDIDATO NA ESCOLA MÉDIA:

MÉDIA GERAL NO 2º ANO DO 2º CICLO (6)

MÉDIA GERAL	%
Menos de 4,00	0,5
4,00 a 5,99	9,4
6,00 a 6,99	33,9
7,00 a 7,99	39,9
8,00 a 8,99	14,7
9,00 ou mais	1,5
TOTAL [N = 12.722]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 719]	5,3

TABELA 30 - DESEMPENHO DO CANDIDATO NA ESCOLA MÉDIA:

AUTO CLASSIFICAÇÃO RELATIVA AO 2º CICLO (7)

AUTO-CLASSIFICAÇÃO	%
Entre os 1ºs alunos	11,1
Acima da média	35,9
Na média	52,5
Abaixo da média	0,5
TOTAL [N = 13.272]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 169]	1,3

**TABELA 31 - DESEMPENHO DO CANDIDATO NA ESCOLA MÉDIA:
REPROVAÇÕES (9)**

NÚMERO DE REPROVAÇÕES	%
Nenhuma	56,2
Apenas 1, no 1º ciclo	17,3
Apenas 1, no 2º ciclo	10,6
Apenas 2, só no 1º ciclo	4,9
1, no 1º, e 1 no 2º ciclo	5,3
2 ou 3, só no 2º ciclo	1,6
3 ou mais em ambos os ciclos	4,1
TOTAL [N = 13.280]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 161]	1,2

TABELA 32 - TEMPO DE FREQUÊNCIA A "CURSINHO" (29)

FREQUÊNCIA A "CURSINHO"	%
Não frequentou	16,3
1/2 ano	20,0
1 ano	47,9
2 anos	13,9
3 anos ou mais	1,8
TOTAL [N = 13.397]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 44]	0,3

Como se vê pelas Tabelas 29 a 31, o grupo de candidatos parece definir-se como de "bons alunos" no secundário: 56,1% declaram ter tido média igual ou superior a 7 no 2º ano colegial, 47,0% consideram-se "acima da média" ou mais em seu desempenho; 56,2% não sofreram reprovação no curso secundário. Apesar disso (Tabela 32), apenas 16,2% deixou de frequentar "curso" de preparação para vestibular. Será interessante pesquisar em que medida isto se dá por real deficiência do ensino médio, pela necessidade de uma "re-capitulação ordenadora" do aprendido no ensino médio, pelo nível de exigências do vestibular pela excessiva competição na disputa das vagas.

INFORMAÇÕES SOBRE ESCOLHA DE CARREIRA

Nesta secção, as Tabelas 33 a 36 originam-se das opções declaradas pelos candidatos no corpo do Requerimento de Inscrição. As tabelas seguintes (37 a 44) fornecem informações sobre atitudes, opiniões, ou interpretações dos candidatos a respeito de fatores, circunstâncias, motivos e repercussão da escolha profissional feita, obtidas de suas respostas às questões 34 a 37 do Questionário. Reproduzem-se, no Apêndice, tabelas comparáveis com as de números 33, 34 e 35 relativas às opções dos candidatos ao exame de 1969, publicadas em "Boletim CEECEM", números 5 e 6 [4].

TABELA 33 - ESCOLHA EM 1a. E 2a. OPÇÕES, POR CARREIRA

OPÇÃO CARREIRA	Primeira opção		Segunda opção	
	Frequência	%	Frequência	%
Medicina	7.151	51,2	337	2,8
Med. Veterinária	313	2,2	1.282	10,7
Farm. Bioquímica	844	6,0	1.592	13,3
Odontologia	1.162	8,3	2.002	16,7
Biologia	905	6,5	2.774	23,1
Enfermagem	421	3,0	758	6,3
Agronomia	943	6,8	642	5,3
Nutrição	169	1,2	689	5,7
Ciën. Domésticas	68	0,5	66	0,6
Psicologia	1.166	8,4	578	4,8
Esp. Paramédicas	518	3,7	1.118	9,3
Educação Física	306	2,2	172	1,4
TOTAL	13.966	100,0	12.010	100,0

Fonte: Fundação Carlos Chagas

Mais da metade dos candidatos fizeram sua primeira opção por Medicina, entre as 12 carreiras apresentadas à sua escolha. Essa concentração deve-se provavelmente, por um lado, ao prestígio tradicionalmente atribuído a determinadas carreiras (Direito e Engenharia participam disso) e, por outro lado, às oportunidades de mercado de trabalho, reais ou presumidas, que relacionam a Medicina com um status econômico privilegiado. Do ponto de vista da escolha racionalmente conduzida, com base nas aptidões e interesses individuais, esses 51,2% de opções por Medicina representam evidente distorção.

TABELA 34 - ESCOLHA EM 1ª. OPÇÃO, NÚMERO DE VAGAS, RELAÇÃO CANDIDATO POR VAGA, E NÚMERO DE CURSOS, POR CARREIRA

CARREIRA	Primeira Opção		Vagas		Candid. por vaga	Nº de Cursos
	Freq.	%	Freq.	%		
Medicina	7.151	51,2	545	24,8	13,1	6
Med. Veterinária	313	2,2	140	6,4	2,2	2
Farm. Bioquímica	844	6,0	260	11,9	3,3	4
Odontologia	1.162	8,3	382	17,4	3,0	6
Biologia	905	6,5	225	10,3	4,0	7
Enfermagem	421	3,0	116	5,3	3,6	3
Agronomia	943	6,8	240	10,9	3,9	2
Nutrição	169	1,2	20	0,9	8,5	1
Ciênc. Domésticas	68	0,5	20	0,9	3,4	1
Psicologia	1.166	8,4	60	2,7	19,4	1
Esp. Paramédicas	518	3,7	85	3,9	6,1	4
Educação Física	306	2,2	100	4,6	3,1	1
TOTAL	13.966	100,0	2.193	100,0	6,4	38

Fonte: Fundação Carlos Chagas

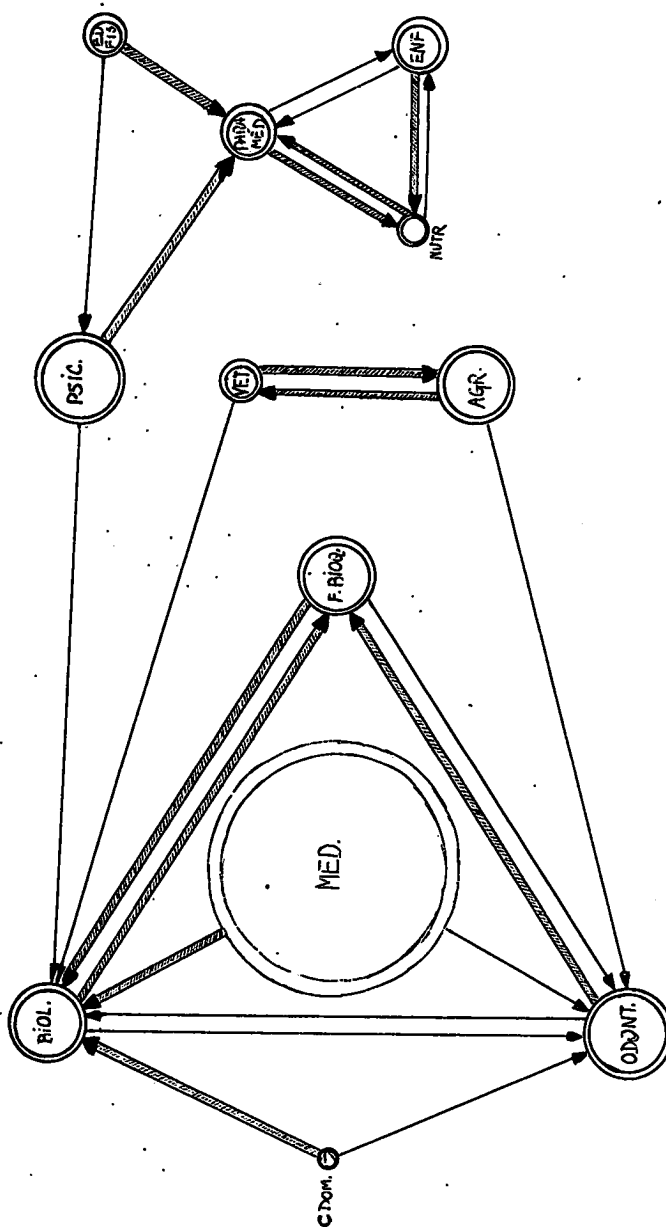
O que se disse acima recebe comprovação em outro nível, quando se verifica o desajuste entre aquela procura e a oferta de vagas nas diferentes carreiras: a porcentagem dos candidatos que procuram Medicina é o dobro da de vagas oferecidas no conjunto das carreiras. Neste nível, observa-se o mesmo fenômeno com a carreira de Psicologia, caso em que apenas um curso participa do CESCEM, o que torna mais acentuado o desajuste entre as porcentagens da tabela.

A esse desvio na direção da Medicina e da Psicologia corresponde o oposto em relação às demais carreiras, em que a taxa candidato/vaga é bem menor.

**TABELA 35 - PORCENTAGEM DE ESCOLHA EM 2ª. OPÇÃO, POR CARREIRA, EM RELAÇÃO
À CARREIRA ESCOLHIDA EM 1ª. OPÇÃO**

Escolha em 2ª. opção Escolha em 1ª opção (100%)	Nenhuma	Med.	Med. Vet.	Farm. Bioq.	Odont.	Biol.	Enf.	Agr.	Nutr.	Ciênc. Dom.	Psic.	Esp. Paraméd.	Educ. Fís.	TOTAL (2ª opção)
Medicina (7.151)	17,9	-	8,6	11,9	20,2	22,3	3,6	4,7	1,2	0,1	4,5	4,4	0,6	82,1
Med. Veterinária (313)	12,2	5,7	-	4,5	15,1	18,8	5,4	28,4	4,8	-	2,2	1,3	1,6	87,8
Farm-Bioquímica (844)	3,5	3,7	6,9	-	18,5	42,5	7,6	4,7	5,7	0,2	1,8	4,3	0,6	96,5
Odontologia (1.162)	11,4	7,6	11,7	22,4	-	20,6	5,1	7,7	1,7	0,4	3,4	5,8	2,2	88,6
Biologia (905)	4,8	6,6	8,0	33,2	10,2	-	9,9	4,6	5,7	0,4	5,1	9,6	1,9	95,2
Enfermagem (421)	12,5	2,4	5,2	9,0	4,6	13,5	-	1,0	23,8	2,6	5,2	19,0	1,2	87,5
Agronomia (943)	12,3	5,5	36,3	7,0	16,5	11,8	0,2	-	1,8	1,5	1,5	1,0	4,6	87,7
Nutrição (169)	2,8	1,8	3,0	4,1	1,8	14,8	23,7	2,4	-	7,1	5,3	31,4	1,8	97,2
Ciênc. Domésticas (68)	13,2	1,5	-	5,9	16,2	19,1	4,4	14,7	11,8	-	8,8	4,4	-	86,8
Psicologia (1.166)	5,5	5,7	0,9	3,9	4,4	19,2	9,5	0,8	13,2	0,4	-	35,0	1,5	94,5
Esp. Paramédicas (518)	9,7	1,4	2,3	2,3	4,4	15,6	18,3	-	31,7	0,4	12,2	-	1,7	90,3
Educ. Física (306)	23,6	2,0	4,2	2,3	5,2	7,2	7,5	6,2	9,8	1,3	11,4	19,3	-	76,4

A Tabela 35 mostra as associações existentes entre as duas primeiras opções de carreira dos candidato, ainda que, em alguns casos, permita supor que a associação observada se deva a motivos secundários, ou inadequados, do ponto de vista de uma escolha racional de carreira. A Fig. 1 mostra esquematicamente as relações reveladas pela tabela.



As carreiras estão aí representadas por círculos, cujas diferenças de tamanho exprimem as diferenças de proporção de candidatos que escolheram cada uma delas em 1a. opção. Cada um desses círculos liga-se a outros dois que representam as carreiras que receberam, dos que fizeram aquela 1a. opção, a primeira e a segunda maiores porcentagens de 2a. opção, conforme a ligação seja feita, respectivamente, pela seta dupla ou pela simples.

Como se pode observar, as preferências dos candidatos expressas pelas suas 1a. e 2a. opções de carreira indicam haver bastante coerência de escolha. Algumas combinações, à primeira vista inexplicáveis, têm motivos circunstanciais: é o caso da ligação de Agronomia e de Ciências Domésticas com Odontologia, possivelmente devido à presença desses três cursos na mesma cidade (Piracicaba). Mesmo aí, observe-se que se trata da segunda preferência em 2a. opção: a primeira, para Ciências Domésticas, é Biologia; e, para Agronomia, é Veterinária.

As mais nítidas ligações (v. porcentagens no Quadro 35) se verificam entre a) Veterinária ↔ Agronomia; b) Farmácia e Bioquímica ↔ Biologia; c) Nutrição ↔ Especialidades Paramédicas; e, num só sentido, d) Psicologia → Especialidades Paramédicas.

a) Veterinária e Agronomia: dos candidatos que escolhem cada uma dessas carreiras, cerca de 1/3 escolhem a outra em 2a. opção. Isso se relaciona, muito provavelmente, com a imagem que os candidatos possuem das profissões de agrônomo e veterinário, com ênfase no ambiente e na natureza do trabalho: embora os estudos de formação implicados apresentem grandes diferenças de conteúdo, é inegável a semelhança de condições de exercício profissional, que parece ser motivação dominante na escolha feita pelos candidatos.

b) Farmácia e Bioquímica e Biologia: neste caso, o que reúne a preferência conjugada dos candidatos por essas duas carreiras, parece ser uma preferência definida por trabalho ligado à pesquisa no campo biológico.

c) Nutrição e Especialidades Paramédicas: aqui, não parece muito clara, à primeira vista, a razão da ligação entre essas carreiras. Se considerarmos, porém, a segunda preferência para 2a. opção, em ambos os casos (Enfermagem), pode-se propor, como explicação tentativa, o aspecto de "prestação de serviço" comum a essas carreiras, que predominaria na atração de candidatos que, ao lado de aptidões científicas, apresentem interesse predominante pelo trabalho com intenso relacionamento humano.

d) Psicologia e Especialidades Paramédicas: a explicação desta ligação deve ser a presença do curso de Fonoaudiologia, entre as Especialidades Paramédicas, cuja natureza certamente atrai os candidatos interessados em atividade psicológica clínica.

TABELA 36 - CARREIRA ESCOLHIDA EM 1a. OPÇÃO, POR SEXO

CARREIRA (1a. Opção)	Masculino		Feminino		Total (100%)
	Freq.	%	Freq.	%	
Medicina	4.884	68,1	2.291	31,9	7.175
Med. Veterinária	237	75,0	79	25,0	316
Farm. e Bioquímica	365	42,9	485	57,1	850
Odontologia	729	62,4	489	37,6	1.168
Biologia	291	31,8	623	68,2	914
Enfermagem	21	5,0	402	95,0	423
Agronomia	870	91,8	78	8,2	948
Nutrição	5	3,0	163	97,0	168
Ciênc. Domésticas	2	2,9	67	97,1	69
Psicologia	131	11,1	1.049	88,9	1.180
Esp. Paramédicas	38	7,3	486	92,7	524
Educação Física	163	53,3	143	46,7	306
TOTAL	7.736	55,1	6.305	44,9	14.041

A Tabela 36 apresenta sugestivas informações sobre a distribuição de frequência por sexo entre as diferentes carreiras. Poderíamos, a partir delas, classificar as carreiras em "masculinas" (Medicina, Veterinária, Odontologia e Agronomia), ou "femininas" (Biologia, Enfermagem, Nutrição, Ciências Domésticas, Psicologia e Especialidades Paramédicas) considerando-se definidora da característica a presença de porcentagem superior a 60% em um dos sexos. Apenas Farmácia e Bioquímica e Educação Física apresentam-se, dentro desse critério, equilibradas entre os sexos.

TABELA 37 - ESCOLHA DA CARREIRA: OCORRÊNCIA DA PRIMEIRA IDÉIA (34)

PRIMEIRA IDÉIA	%
Antes do curso primário	6,6
Durante o curso primário	10,8
Durante o curso ginásial	36,0
No 1º ano colegial	17,7
No 2º ano colegial	9,9
No 3º ano colegial	8,8
Após o colegial	10,1
TOTAL [N = 13.411]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 30]	0,2

**TABELA 38 - ESCOLHA DA CARREIRA: OCORRÊNCIA DA
DECISÃO DEFINITIVA (35)**

DECISÃO DEFINITIVA	%
Há menos de um mês	2,9
Entre 1 e 6 meses	4,9
Entre 6 meses e 1 ano	12,2
Entre 1 e 2 anos	20,1
Entre 2 e 5 anos	32,7
Há 5 anos ou mais	27,1
TOTAL [N = 13.420]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 20]	0,2

Estas tabelas indicam que a decisão de escolha profissional é menos tardia do que estaríamos inclinados a crer.

A primeira idéia de cursar a carreira escolhida teve lugar, no correr do curso ginásial, para mais de 1/3 dos candidatos e para perto de 50% deles, até esse limite. A decisão definitiva ocorreu, para cerca de 60%, há mais de dois anos.

É possível que essa escolha precoce estivesse condicionada pela orientação do curso médio, no sistema anterior à nova lei ora em vigor, uma vez que o aluno era levado a decidir, ao fim do 1º ciclo, sobre o rumo a seguir no 2º ciclo (clássico, científico ou técnico), dadas as características rigidamente diferenciadas dessas várias modalidades, com vistas ao curso futuro do jovem, apesar da "equivalência" legalmente estabelecida em relação à possibilidade de acesso aos estudos superiores.

Em pesquisa sobre a decisão de estudar medicina, realizada entre 290 estudantes da Escola de Medicina "José Vargas", da Universidade Central da Venezuela, Luiz Manuel Manzanilla chegou a conclusões semelhantes

[7]: 85% dos estudantes "começaram a pensar em chegar a ser médico" até os 15 anos, e 84% "tomaram a decisão definitiva de seguir a carreira médica" aos 17 anos de idade. Natalie Rogoff em trabalho anterior, nos E.U.A. [10], tomado como modelo por Manzanilla, apresenta resultados no mesmo sentido.

TABELA 39 - ESCOLHA DA CARREIRA: CERTEZA DA ESCOLHA (36)

CARREIRA ESCOLHIDA	%
Única que pode satisfazer	50,0
Uma das que podem satisfazer	41,7
Não satisfaz totalmente	3,8
Outra situação	4,5
TOTAL [N = 13.428]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 13]	0,0

A certeza na escolha, expressa na Tabela 39, pode ser compreendida nos mesmos termos que as informações das Tabelas 37 e 38. De fato, a precocidade da decisão, possivelmente oriunda de fatores do meio social (influências da família, pressões da estrutura escolar) impõe-se vigorosamente ao próprio estudante, além de lhe criar obstáculos a uma revisão posterior: o que pode mascarar, sob aparência de segurança e coerência individuais, todo um mecanismo de condicionamento que o jovem sofre, sem possibilidade de reação e, freqüentemente, sem consciência de seu papel pouco importante na escolha da própria carreira.

TABELA 40 - ESCOLHA DA CARREIRA: INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DA CARREIRA (39 a 47)

Ponto de vista do cand. relativamente à sua escolha	A afirmação não é verdadeira	A afirmação é verdadeira e				Total (100%)	Sem Informação	
		Não teve influência na escolha	Teve alguma influência na escolha	Teve grande influência na escolha	Foi decisiva na escolha		N	%
	%	%	%	%	%	N	%	
Características da Carreira								
Menos competitiva	75,2	19,9	3,8	0,6	0,5	13.414	27	0,2
Curso de preparação menos exigente	91,6	6,7	1,3	0,2	0,2	13.410	31	0,2
Oferece possibilidade de boa situação econômica	15,5	56,8	23,3	3,3	1,1	13.404	37	0,3
Fácil emprego	30,4	41,8	20,0	5,8	2,0	13.374	67	0,5
Prestígio social	27,0	54,5	14,3	3,1	1,1	13.394	47	0,3
Relações com pessoas interessantes	17,5	47,0	22,5	10,7	2,2	13.393	48	0,4
Utilidade Social	5,0	20,7	29,7	32,0	12,6	13.398	43	0,3
Adequada a aptidões e interesses	2,7	6,5	12,3	26,6	51,9	13.409	32	0,2
Conciliável com outros interesses	57,8	19,9	11,4	6,5	4,4	13.378	63	0,5

Entre as características sugeridas como possíveis determinantes da escolha de carreira, os candidatos declaram-se especialmente sensíveis à "adequação aos seus interesses e aptidões". Como se verá, porém, pelas informações da Tabela 41, a seguir, menos de 14% declaram ter recebido influência de algum tipo de orientação profissional. Deve-se acreditar, portanto, que os "interesses e aptidões" relacionados com a carreira escolhida devem ser, realmente, o equivalente à inclinação vaga definida com base em manifestações geralmente prematuras e interpretadas como sinal de "vocaçãõ". (Sintomaticamente, essa "vocaçãõ" percebida sempre diz respeito a um curso superior: para o menino que tem gosto e habilidade em fazer construções com pedregulhos e barro no quintal de casa, sempre se prevê um futuro como Engenheiro, nunca como pedreiro; o que gosta de lidar no jardim da casa nunca faz prever um jardineiro, mas um Agrônomo) *

Observe-se, ainda, que à "segurança" de 50% dos candidatos, contrapõe-se a incerteza ou polivalência dos outros 50% (Tabela 39). Nos estudos citados em parágrafo anterior, verificou-se que quanto mais prematura a primeira idéia da escolha, maior é o tempo que a separa da decisão final e mais segurança sente o estudante quanto a ela. O nível atual de tratamento de nossos dados não permite constatar essas relações, que ajudariam a interpretação dessa tabela.

* Sobre estas observações e as que se seguem, cf. [3]

TABELA 41 - ESCOLHA DA CARREIRA: INFLUÊNCIAS DIRETAS (37)

INFLUÊNCIA NA ESCOLHA	%
Pai	12,9
Mãe	6,6
Professor (ginásio)	2,9
Professor (colégio)	5,1
Orientador Educacional	3,1
Serviço de Testes Vocacionais	10,7
Informações por leitura	45,3
Amigos mais velhos	8,0
Amigos da mesma idade	4,1
Namorado(a)	1,3
TOTAL [N = 12.924]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 517]	3,8

Alguns dados anteriores poderiam levar a crer que os pais, em casa, e os professores e orientadores, na escola, teriam influência decisiva na escolha específica da carreira feita pelos candidatos. No entanto, não passa muito de 25% a parcela de candidatos que registram influência do pai, mãe ou professores como a maior que tenham recebido.

Essa possível pressão da família ou da escola, não parece, portanto, representar real ajuda na decisão da escolha de determinada carreira pelo jovem.

Já mencionamos a forma de ação da escola que, através de seu caráter eminentemente propedêutico desde o início do 2º ciclo, pode ser um fator de aceleração da decisão do jovem quanto ao seu futuro profissional (ver Tabelas 37 e 38). No entanto, o importante papel no processo de orientação educacional e vocacional de seus alunos parece não estar sendo cumprido: não pas-

sa de 11,1% a porcentagem de candidatos que atribui, diretamente a elementos da escola (professores ou orientadores), influência direta na escolha que fizeram. Considerando, ainda, que parte dessa influência sentida terá antes um caráter pessoal do que institucional, pode-se considerar praticamente nula a atuação da escola.

Quanto à família, a influência direta atribuída a pai ou mãe é declarada apenas por 19,5% dos candidatos. Isso pode levar-nos a concluir que a família parece apenas impor ao jovem sua expectativa de que ingresse em carreira de nível superior, sem, no entanto, oferecer qualquer orientação definida ou adequada para a escolha específica feita pelo jovem. Isso, talvez explique a aparente contradição entre a fraca influência da família, aqui anotada, e a sua receptividade à escolha feita (Tabela 42).

Por outro lado, destaca-se a alta porcentagem de candidatos que declara como mais importante a influência recebida através de leituras (45,3%). Se houvesse uma ampla literatura de informação profissional disponível para os nossos jovens, essa declaração poderia indicar a eficiência de sua ação: como, sabidamente, não é esse o caso, o que se pode concluir é que, mesmo sem recursos adequados, os jovens estão procurando cuidar de si, sem qualquer ajuda visível. Especialmente a escola, de quem se deveria esperar importante papel no processo de orientação educacional e vocacional dos seus alunos, demonstra não ter influência alguma significativa na escolha realizada por esses candidatos.

TABELA 42 - ESCOLHA DA CARREIRA: REAÇÃO DOS PAIS (38)

REAÇÃO DOS PAIS	%
Aprovam com entusiasmo	77,2
Aprovam sem entusiasmo	9,5
São indiferentes	9,8
Desaprovam	0,7
Desaprovam muito	0,2
Não tomaram conhecimento	2,7
TOTAL [N = 13.383]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 58]	0,4

TABELA 43 - ESCOLHA DE CARREIRA: VESTIBULARES ANTERIORES (32)

CARREIRAS ESCOLHIDAS EM VESTIBULARES ANTERIORES	%
A mesma carreira	24,9
Carreira diferente	10,9
Várias carreiras	1,6
Nunca prestou vestibular	62,6
TOTAL [N = 13.416]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 25]	0,2

**TABELA 44 - ESCOLHA DE CARREIRA: OUTROS
VESTIBULARES EM 1971 (33)**

CARREIRA ESCOLHIDA EM OUTROS VESTIBULARES EM 1971	%
A mesma carreira	43,4
Carreira diferente	10,8
Várias carreiras	4,1
Só fez exame do CEECEM	41,7
TOTAL [N = 13.430]	100,0
SEM INFORMAÇÃO [N = 11]	0,0

Nestas últimas tabelas, vale salientar que mais de 30% dos que fizeram vestibulares anteriores (Tabela 43) e cerca de 25% dos que realizaram, em 1971, outros vestibulares (Tabela 44), escolheram nessas ocasiões, carreiras diferentes das de sua 1ª opção no exame do CEECEM, o que completa as informações da Tabela 39.

É perfeitamente claro que a apreciação, mesmo em caráter preliminar, destas últimas tabelas deve ser considerada dentro das limitações que provêm da natureza subjetiva das informações nelas contidas. Será necessário controlar esses dados, através de análise mais elaborada, para que se tenha possibilidade de interpretações completas e seguras.

A P Ê N D I C E

- I. Questionário respondido pelo Candidato
- II. Facsímile do Requerimento de Inscrição
- III. Sistema de Opções Adotado no CEECEM:
- IV. As Opções dos Candidatos do CEECEM, 1969: Tabelas
- V. Tabela de Opções de 1971

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO CANDIDATO

O item 2 e os itens 57 e 58, do Questionário a seguir reproduzido, apresentam diferenças de proposição com os que, referentes ao mesmo tópico, constaram do Questionário utilizado em 1966 e 1967, conforme foi salientado nos comentários, no corpo deste trabalho, às tabelas que lhes correspondem.

Eram os seguintes os textos desses itens naqueles Questionários:

a) Relativo à educação do pai (e da mãe, analogamente):

"Nível de educação do pai. Na resposta, deve ser considerado apenas curso que tenha sido completado. Cursos normal, comercial, técnico e semelhantes, devem ser indicados como de nível secundário.

Código: nenhum 0
primário 1
secundário 2
universitário 3

b) Relativo ao 1º ciclo do curso secundário:

"Como fez o primeiro ciclo do curso secundário? "

Código: todo em ginásio oficial (escola pública, no Est. de São Paulo 11
todo em ginásio particular no Est. de São Paulo 12
parte em ginásio oficial e parte em ginásio particular no Est. de São Paulo 13
todo em curso comercial, no Est. de São Paulo 14
todo em curso técnico, no Est. de S. Paulo 15
todo em curso de madureza, no Est. de S. Paulo 16
combinação dos tipos acima, qualquer que seja, no Est. de São Paulo 17
todo em outros Estados do Brasil, em qualquer das formas possíveis 21
parte no Est. de S. Paulo e parte em outros Estados 22
todo no exterior 23
parte no exterior e parte no Brasil 24

QUESTIONÁRIO DE INFORMAÇÕES SOBRE O CANDIDATO

- Item 1** Como fez o curso primário?
Código: não frequentou escola primária 1
 frequentou somente escola pública 2
 frequentou somente escola particular 3
 frequentou escola pública e particular 4
- Item 2** Como fez o 1º ciclo do curso secundário?
Código: todo em ginásio oficial (escola pública) 1
 todo em ginásio particular 2
 parte em ginásio particular e parte em ginásio
 oficial 3
 todo em curso técnico comercial 4
 todo em curso técnico industrial 5
 todo em curso técnico agrícola 6
 todo em curso de madureza (sistema federal) 7
 todo em curso de madureza (sistema estadual) ... 8
 parte em curso de madureza (sistema federal) e
 parte em curso de madureza (sist. estadual) .. 9
 outros 0
- Item 3** Que curso do 2º ciclo você concluiu?
Código: Científico 1
 Clássico 2
 Técnico de Contabilidade 3
 Normal 4
 Técnico Industrial 5
 Madureza (estadual)..... 6
 Madureza (federal) 7
 Outro 8
 Mais de um curso 9
- Item 4** Em que escola foi aprovado no 2º ano do segundo ciclo do curso secundário?
Código: veja relação de Colégios na pág. 64.
- Item 5** Em que escola foi aprovado no 3º ano do segundo ciclo do curso secundário? Se ainda não foi aprovado indique a escola em que está matriculado.
 Use os mesmos códigos do item anterior.
- Item 6** Sua média geral entre todas as matérias do 2º ano do 2º ciclo do curso secundário foi: (em caso de repetência refira-se à primeira vez em que cursou o 2º ano)
Código: 1, 99 ou menos 1 entre 6,00 e 6,99 6
 entre 2,00 e 2,99 .. 2 entre 7,00 e 7,99 7
 entre 3,00 e 3,99 .. 3 entre 8,00 e 8,99 8
 entre 4,00 e 4,99 ... 4 9,00 ou mais 9
 entre 5,00 e 5,99 .. 5

Item 7 Considerando, retrospectiva e objetivamente, sua vida escolar no Curso Colegial, como você se classificaria?

Código: Entre os primeiros alunos 1
Acima da média 2
Na média 3
Abaixo da média 4

Item 8 Em que ano completou ou completará o segundo ciclo do curso secundário?

Código: 1970 1
1969 2
1968 3
1967 4
1966 5
1965 6
antes de 1965 7

Item 9 Você foi reprovado alguma vez durante o curso secundário?

Código: nunca, nem no 1º nem no 2º ciclo 0
nunca no 1º ciclo, 1 vez no 2º ciclo 1
nunca no 1º ciclo, 2 ou 3 vezes no 2º ciclo 2
1 vez no 1º ciclo, nunca no 2º ciclo 3
1 vez no 1º ciclo, 1 vez no 2º ciclo 4
1 vez no 1º ciclo, 2 vezes no 2º ciclo 5
2 vezes no 1º ciclo, nunca no 2º ciclo 6
2 vezes no 1º ciclo, 1 vez no 2º ciclo 7
3 vezes no 1º ciclo, nunca no 2º ciclo 8
Mais de 3 vezes 9

Item 10 Em que período fez os dois ciclos do curso secundário?

Código: Diurno 1
Noturno 2
Parte no diurno e parte no noturno ... 3

Item 11 Indique, na relação abaixo, o livro que você, durante o curso colegial, mais freqüentemente utilizou nos seus estudos de BIOLOGIA.

Código: Basile e Magalhães - Citologia e Genética 1
BSCS - Das Moléculas ao Homem (versão azul) 2
Coutinho - Botânica 3
Outros livros 4
Apostilas 5
Não se utilizou de livros de Biologia 6

Item 12 Indique, na relação abaixo, o livro que você, durante o curso colegial, mais freqüentemente utilizou nos seus estudos de FÍSICA.

Código: PSSC - Física - 4 volumes 1
IPS - Introdução à Física 2
IBECC-UNESCO - Física da Luz 3
Outros livros 4
Apostilas 5
Não se utilizou de livros de Física 6

Item 13 Indique, na relação abaixo, o livro que você, durante o curso colegial, mais freqüentemente utilizou nos seus estudos de QUÍMICA.

<u>Código:</u> CHEM STUDY - Química	1
CBA - Química	2
CBA - Sistemas Químicos	3
Outros livros	4
Apostilas	5
Não se utilizou de livros de Química	6

Item 14 O ensino de Biologia, durante o seu curso colegial, foi orientado através de

<u>Código:</u> apenas exposição oral do professor	1
apenas trabalhos de laboratório	2
maior ênfase à exposição oral e menor atenção às atividades de laboratório	3
menor ênfase à exposição oral e maior atenção às atividades de laboratório	4
um equilíbrio entre a exposição oral do professor e trabalhos de laboratório	5

Item 15 Utilizando os códigos da pergunta anterior, indique como foi orientado o ensino de Física, durante o seu curso colegial.

Item 16 Utilizando os códigos da pergunta 14, indique como foi orientado o ensino de Química, durante o seu curso colegial.

Item 17 Entre as aulas de laboratório, em Biologia, durante o curso colegial, as experiências que seguiram a orientação do manual do BSCS tiveram uma freqüência

<u>Código:</u> mínima	1
pequena	2
média	3
grande	4
não seguiram o BSCS	5
não houve aulas de laboratórios	6
não sabe	7

Item 18 Entre as aulas de laboratório, em Física, durante o curso colegial, as experiências que seguiram a orientação do manual do PSSC tiveram uma freqüência

<u>Código:</u> mínima	1
pequena	2
média	3
grande	4
não seguiram o PSSC	5
não houve aulas de laboratórios	6
não sabe	7

Item 19 Entre as aulas de laboratório, em Química, durante o curso colegial, as experiências que seguiram a orientação do manual do CBA tiveram uma freqüência

Código: mínima	1
pequena	2
média	3
grande	4
não seguiram o CBA	5
não houve aulas de laboratório	6
não sabe	7

Item 20 Segundo seu julgamento, durante o curso colegial, qual a parte do roteiro de Biologia que recebeu tratamento mais satisfatório?

Código: Célula	1
Estrutura e Função nos Sêres Vivos	2
Fitogenia e Nomenclatura	3
Genética e Evolução	4
Ecologia	5

Item 21 Segundo seu julgamento, durante o curso colegial, qual a parte do roteiro de Biologia que recebeu tratamento menos satisfatório?

Código: Célula	1
Estrutura e Função dos Sêres Vivos	2
Filogenia e Nomenclatura	3
Genética e Evolução	4
Ecologia	5

Item 22 Segundo seu julgamento, durante o curso colegial, qual a parte do roteiro de Física que recebeu tratamento mais satisfatório?

Código: Fundamentos da Física, Tempo, Espaço e Matéria	1
Óptica e Ondas	2
Mecânica	3
Eletricidade	4

Item 23 Segundo seu julgamento, durante o curso colegial qual a parte do roteiro de Física que recebeu tratamento menos satisfatório?

Código: Fundamentos da Física, Tempo, Espaço e Matéria	1
Óptica e Ondas	2
Mecânica	3
Eletricidade	4

Item 24 Segundo seu julgamento, durante o curso colegial, qual a parte do roteiro de Química que recebeu tratamento mais satisfatório?

Código: Atividades Científicas	1
Átomos e Moléculas, Um Modelo Científico	2
Teoria Cinética Molecular	3
Estudo Geral dos Líquidos e Sólidos	4
Estrutura dos Átomos	5
Ligação Química e Estrutura	6
Transformações Químicas	7
Compostos de Carbono	8

Item 25 Segundo seu julgamento, durante o curso colegial, qual a parte do roteiro de Química que recebeu tratamento menos satisfatório?

Código: Atividade Científica	1
Átomos e Moléculas, Um modelo científico	2
Teoria Cinética Molecular	3
Estudo Geral dos Líquidos e Sólidos	4
Estrutura dos Átomos	5
Ligação Química e Estrutura	6
Transformações Químicas	7
Compostos de Carbono	8

Item 26 Dos conhecimentos que você agora tem na área de Biologia, que parte foi adquirida durante o colégio?

Código: Quase todos	1
A maioria	2
Aproximadamente a metade	3
Uma minoria	4
Praticamente nenhum	5

Item 27 Dos conhecimentos que você agora tem na área de Física, que parte foi adquirida durante o colégio?

Código: Quase todos	1
A maioria	2
Aproximadamente a metade	3
Uma minoria	4
Praticamente nenhum	5

Item 28 Dos conhecimentos que você agora tem na área de Química, que parte foi adquirida durante o colégio?

Código: Quase todos	1
A maioria	2
Aproximadamente a metade	3
Uma minoria	4
Praticamente nenhum	5

Item 29 Você freqüente (ou frequentou) cursinho?

Código: Não	1
Sim, durante 1/2 ano, enquanto cursa(ou cursava) o 3º ano colegial	2
Sim, durante 1/2 ano depois de terminar o colegial ..	3
Sim, durante 1 ano, enquanto cursa (ou cursava) o 3º ano colegial	4
Sim, durante 1 ano, depois de terminar o colegial ..	5
Sim, durante 2 anos, 1 enquanto cursava o cole- gial e outro depois	6
Sim, durante 2 anos, ambos após o término do co- legial	7
Sim, durante 3 anos ou mais	8

Item 30 Já prestou exames do CESCEM anteriormente?

Código: Não 1
 Só em 1970 2
 Só em 1969 3
 Em 1969 e 1970 4
 Em 1968, 1969 e 1970 5
 Em outros anos 6

Item 31 Quantas vezes você já prestou vestibular? (a pergunta se refere ao número de vestibulares, não ao número de anos. Por exemplo: Se você prestou 2 vestibulares num só ano, marque o código 4 ou 5, conforme tenha sido classificado ou não)

Código: nenhuma 1
 1 vez, e foi classificado 2
 1 vez, e não foi classificado 3
 2 vezes, e foi classificado em pelo menos 1
 deles 4
 2 vezes, e não foi classificado em nenhum
 deles 5
 3 vezes, e foi classificado em pelo menos 1
 deles 6
 3 vezes, e não foi classificado em nenhum
 deles 7
 4 vezes ou mais e foi classificado em pelo
 menos 1 deles 8
 4 vezes ou mais, e não foi classificado em
 nenhum deles 9

Item 32 Em vestibulares anteriores, você se candidatou à mesma carreira para a qual está se candidatando agora? (considere apenas a 1ª opção)

Código: nunca prestou vestibulares 1
 prestou vestibular(es) em que sua 1ª opção
 foi a mesma carreira para a qual está
 se candidatando agora 2
 prestou vestibular(es) em que sua 1ª opção
 foi uma carreira diferente da que está
 se candidatando 3
 prestou vestibular(es) em que sua 1ª opção
 foi a mesma que a atual e outro(s) em
 que sua 1ª opção foi diferente da atual ... 4

Item 33 Neste ano, você pretende se candidatar:

Código: somente ao vestibular do CESCEM 1
 a outro(s) vestibular(es) em que sua 1ª opção será
 a mesma carreira de sua 1ª opção no CESCEM ... 2
 a outro(s) vestibular(es) em que sua 1ª opção será
 para carreira diferente da sua 1ª opção no CESCEM . 3
 a outros vestibulares, um(uns) em que a 1ª opção
 será igual à do CESCEM e outros(s) em que se-
 rá diferente 4

Item 34 Quando se lembra de ter cogitado, pela primeira vez, da possibilidade de seguir a carreira que agora escolheu como la. opção?

<u>Código:</u> antes do curso primário	1
durante o curso primário	2
durante o curso ginásial	3
no 1º ano do ciclo colegial	4
no 2º ano do ciclo colegial	5
no 3º ano do ciclo colegial	6
depois de terminado o ciclo colegial	7

Item 35 Quanto tempo faz que você se decidiu, em caráter definitivo, sobre qual seria a carreira de sua la. opção?

<u>Código:</u> menos de 1 semana	1
de 1 semana a menos de 1 mês	2
de 1 mês a menos de 6 meses	3
de 6 meses a menos de 1 ano	4
de 1 ano a menos de 2 anos	5
de 2 anos a menos de 5 anos	6
5 anos ou mais	7

Item 36 A carreira de sua la. opção:

<u>Código:</u> é a única que lhe pode dar satisfação	1
é uma entre várias que lhe podem dar satisfação	2
não lhe pode dar satisfação total, mas a escolheu por outros motivos	3
nenhuma das anteriores	4

Item 37 Quem (ou o que) mais o influenciou na escolha da carreira pela qual optou neste ano?

<u>Código:</u> Pai	1
Mãe	2
Professor do curso ginásial	3
Professor do curso colegial	4
Orientador Educacional da sua escola	5
Serviço de testes vocacionais	6
Informações obtidas através de leituras de jornais e revistas	7
Amigos mais velhos	8
Amigos de sua idade	9
Namorado(a)	0

Item 38 O que seus pais pensam de sua escolha?

<u>Código:</u> aprovam com entusiasmo	1
aprovam sem entusiasmo	2
embora saibam da escolha são indiferentes a ela	3
desaprovam	4
desaprovam muito	5
não tomaram conhecimento de sua escolha	6

Cada um dos itens 39 a 47 contém uma afirmação sobre uma característica da carreira de sua 1ª opção. Ao responder a esses itens, use a chave de respostas que se segue. Assim você deve assinalar NÃO (código 1), se não concordar com a afirmação que ela contém; se concordar, deve escolher um dos outros códigos afirmativos (2 a 5) conforme o grau de influência que essa característica teve sobre a sua escolha.

<u>Chave</u>	<u>Código</u>
Não	1
Sim, mas este fato <u>não teve influência</u> alguma em sua escolha	2
Sim, e este fato <u>teve alguma influência</u> em sua es- colha	3
Sim, e este fato <u>teve grande influência</u> em sua es- colha	4
Sim, e este fato <u>foi decisivo</u> em sua escolha	5
<u>Item 39</u> É uma carreira em que a competição pelas vagas na Faculdade é me- nor do que nas carreiras mais concorridas.	
<u>Item 40</u> É uma carreira cujo curso de preparação é menos exigente que outros cursos.	
<u>Item 41</u> É uma carreira que oferece possibilidade de boa situação econômica.	
<u>Item 42</u> É uma carreira em que é fácil obter empregos.	
<u>Item 43</u> É uma carreira que dá grande prestígio social.	
<u>Item 44</u> É uma carreira que oferece possibilidade de relações com pessoas in- teressantes.	
<u>Item 45</u> É uma carreira de grande utilidade na atual fase de desenvolvimento do País.	
<u>Item 46</u> É a carreira mais adequada às suas aptidões e interesses.	
<u>Item 47</u> É uma carreira em que você poderá conciliar o exercício da profissão com outros interesses (afazeres domésticos, etc.)	
<u>Item 48</u> Idade (número de anos <u>completos</u> que você terá a <u>31 de dezembro de</u> <u>1970</u>)	
<u>Código:</u> 17	1
18	2
19	3
20	4
21	5
22	6
23	7
24	8
25 ou mais	9

Item 49	Estado civil.	
	Código: solteiro	1
	casado, sem filhos	2
	casado, com filhos	3
	viúvo	4
	desquitado	5

Item 50	Qual o número de membros da família? (inclua apenas os que vivem em sua casa)	
	Código: 2	1
	3 ou 4	2
	5 ou 6	3
	7 ou 8	4
	9 ou mais	5
	não mora com a família ..	6

Item 51 Qual é a língua que se fala habitualmente em casa de seus pais? Se em casa de seus pais falam-se habitualmente mais de duas línguas, leve em consideração apenas as duas mais frequentes. Refira-se à casa de seus pais mesmo que não viva mais com eles, a menos que os pais não vivam no Brasil. Neste caso assinale, "os pais não vivem no Brasil".

Código: só português	01
português e japonês	02
português e italiano	03
português e espanhol	04
português e árabe	05
português e outra língua (que não seja o japonês, o italiano, o espanhol ou o árabe)	06
só japonês	07
só italiano	08
só espanhol	09
só árabe	10
só outra língua estrangeira (que não seja o japonês, o italiano, o espanhol ou o árabe)	11
combinação de duas línguas estrangeiras quaisquer	12
os pais não vivem no Brasil	13

Item 52 O lugar em que você viveu a maior parte dos seus 10 primeiros anos de vida conta, atualmente, com uma população de cerca de:

Código: 1.000 habitantes ou menos (ou fazenda)	1
mais de 1.000 a 5.000	2
mais de 5.000 a 20.000	3
mais de 20.000 a 50.000	4
mais de 50.000 a 100.000	5
mais de 100.000 a 2.000.000	6
mais de 2.000.000	7

Item 53 Em que lugar você nasceu?

Código:

<u>Brasil</u>	Acre	01	Pará	15
	Alagoas	02	Paraíba	16
	Amapá	03	Paraná	17
	Amazonas	04	Pernambuco	18
	Bahia	05	Piauí	19
	Ceará	06	R. G. do Norte	20
	Distrito Federal	07	R. G. do Sul	21
	Espírito Santo ..	08	Rio de Janeiro	22
	Goiás	09	Santa Catarina	23
	Guanabara	10	São Paulo-Capital	24
	Guaporé	11	São Paulo-Interior	25
	Maranhão	12	Sergipe	26
	Mato Grosso ...	13	Rondônia	27
	Minas Gerais ...	14	Roraima	28
			Fernando de Noronha	29
<u>Exterior</u>	Alemanha	30	Japão	45
	Argentina	31	Letônia	46
	Armênia	32	Líbano	47
	Áustria	33	Lituânia	48
	Bulgária	34	Polônia	49
	Checoslováquia .	35	Portugal	50
	China	36	Rumânia	51
	Egito	37	Rússia	52
	Espanha	38	Síria	53
	França	39	Suíça	54
	Grécia	40	Turquia	55
	Hungria	41	Ucrânia	56
	Israel	42	Outros	57
	Itália	43	Não sabe	58
	Iugoslávia	44		

Item 54 Usando os códigos da pergunta **53** indique o país em que nasceu seu pai.

Item 55 Usando os códigos da pergunta **53** indique o país em que nasceu sua mãe.

Item 56 Usando os códigos da pergunta **53** indique o país em que nasceu seu avô paterno.

Item 57 Nível de instrução do pai. Cursos normal, comercial, técnico e semelhantes, devem ser indicados como de nível secundário.

<u>Código:</u>	nenhum ano de estudo	0
	primário incompleto	1
	primário completo	2
	secundário até 1a. série	3
	secundário até 2a. série	4
	secundário até 3a. série	5

secundário até 4a. série	6
secundário além da 4a. série	7
superior incompleto	8
superior completo	9

Item 58 Usando os códigos da pergunta anterior, indique o nível de instrução de sua mãe.

Item 59 Seu pai:
código: é falecido 1
é aposentado 2
está desempregado 3
trabalha atualmente 4

As perguntas 60 a 64 referem-se à ocupação de seu pai. Se seu pai, tem mais de uma ocupação, refira-se à principal. Se seu pai é falecido, aposentado ou está desempregado, refira-se à ocupação exercida durante a maior parte de sua vida. Se você não foi criado por seu pai, refira-se a quem o tenha substituído.

Item 60 Ramo de atividade de seu pai:
Deve-se caracterizar o ramo do estabelecimento ou da empresa em que a ocupação se insere. Assim, um médico pode, conforme o caso da sua atividade principal, ser considerado no ramo "Profissão Liberal" (consultório particular), no de "indústria de transformação" (serviço médico de uma fábrica) ou no de "atividades sociais-saúde" (hospital). Um mecânico pode trabalhar em reparos (código 08) ou numa fábrica (código 03). Em dúvida, coloque em "outros" (código 19).

Código: Agricultura, pecuária e silvicultura 01
Indústrias extrativas (mineração) 02
Indústrias de transformação (fábricas, usinas hidro-elétricas, etc) 03
Comércio de mercadorias (atacadista) 04
Comércio de mercadorias (varejista) 05
Comércio de imóveis e valores imobiliários, créditos, seguros e capitalização 06
Prestação de serviços (pessoais): hotéis, pensões, restaurantes, salões de beleza, barbearia 07
Prestação de serviços (consertos, conservação e reparação) 08
Prestação de serviços (setor quaternário): escritórios de contabilidade, empresas de publicidade, despachantes, consultoria e assessoria, escritório de projetos, pesquisa de mercado, captação de incentivos fiscais, etc. 09
Prestação de serviços (outros). Exs.: diversões, serviços domésticos remunerados, administração de edifícios 10

Transporte e armazenagem.	11
Comunicações (postais, telegráficas, telefones, etc) .	12
Profissões liberais (advocacia, medicina, engenharia, arquitetura, odontologia, veterinária, etc)	13
Atividades sociais - ensino público ou particular	14
Atividades sociais - saúde (Assistência médico-hospitalar, pública ou particular)	15
Atividades sociais - outros (saneamento, abastecimento e melhoramentos urbanos, previdência social, culto, instituições culturais, sindicatos e associações de classe)	16
Defesa nacional e segurança pública (exército, marinha, aeronáutica, polícia militar e civil, corpo de bombeiros)	17
Administração pública, legislativo e justiça (exceto as que caírem em outras categorias)	18
Outros ramos	19

Item 61 Qual das seguintes categorias melhor descreve a ocupação de seu pai ?

Código: Magistério superior (ciências exatas)	01
Magistério superior (ciências biológicas)	02
Magistério superior (ciências humanas)	03
Magistério ou direção em escola secundária	04
Magistério ou direção em escola primária	05
Medicina	06
Odontologia	07
Farmácia	08
Veterinária	09
Agronomia	10
Outras profissões que exigem curso superior	11
Profissões técnicas de nível médio: topógrafo, etc. ..	12

Empresas industriais, comerciais, bancárias, financeiras, ou de prestação de serviços:

Propriedade de grandes ou médias empresas (11 empregados ou mais) ..	13
Direção de empresas grandes ou médias (11 empregados ou mais)	14
Propriedades de pequenas empresas	15
Gerência de pequenas empresas	16
Chefia de seção em grandes e médias empresas ...	17
Ocupações não manuais de rotina, em empresas grandes, médias ou pequenas. Escriturários, comerciários, etc.	18
Ocupações no setor de vendas, empregados ou autônomos: vendedores, viajantes, etc.	19
Ocupações manuais não especializadas. Ex: guardanoturno, pescador, cobrador de ônibus, etc.	20
Ocupações manuais especializadas - empregado ou autônomo. Ex.: marceneiro, mecânico, encanador, etc.	21

Ocupações manuais especializadas - dono de oficina ou supervisor, mestre, empreiteiro, etc.	22
Empresas Agrícolas:	
Propriedade de fazenda com 50 empregados ou mais	23
Administração de fazenda com 50 empregados ou mais	24
Propriedade de fazenda com 10 a 49 empregados	25
Propriedade de fazenda com 1 a 9 empregados	26
Administração com menos de 49 empregados	27
Propriedade sem empregados	28
Empregado (roceiro, colono, etc.)	29
Fôrças Armadas:	
Oficiais Superiores: Tenente-Coronel, Coronel, Ge- neral, Marechal e equivalentes nas demais armas	30
Oficiais: Major, Capitão, Tenente e equivalentes nas demais armas	31
Sub-oficiais: Sargento, Cabo e equivalentes nas de- mães armas	32
Soldado ou Marinheiro	33
Administração pública:	
Posições ou cargos políticos e administrativos de alto nível: deputado, desembargador, governador, ministro, etc.	34
Posições ou cargos médios: prefeito, vereador, secretário, etc.	35
Posições de chefia ou cargos de nível equivalente	36
Posições ou cargos de nível médio, tais como es- criturário, etc.	37
Posições ou cargos públicos não enquadrados nas categorias acima	38
Outra ocupação não enquadrada nas categorias acima	39

Item 62	Sua mãe exerce ou exerceu atividade remunerada?	
Código:	Exerce atualmente	1
	Exerceu algum tempo, antes e depois de casar-se ...	2
	Exerceu algum tempo, depois de casar-se	3
	Exerceu antes de casar-se	4
	Nunca exerceu	5

Item 63	Situação de trabalho do seu pai:	
Código:	É empregado	1
	Trabalha por conta própria, sem empregados .	2
	É empregador, com 1 empregado	3
	É empregador, com 2 a 4 empregados	4
	É empregador, com 5 a 10 empregados	5
	É empregador, com 11 a 40 empregados	6
	É empregador, com 41 a 100 empregados	7
	É empregador, com 101 ou mais empregados	8

Item 64 Seu pai é empregado e dirige outras pessoas, direta ou indiretamente ?

<u>Código:</u> Não é empregado	1
É empregado, mas não dirige outras pessoas .	2
É empregado e dirige 1 a 2 pessoas	3
É empregado e dirige 3 a 5 pessoas	4
É empregado e dirige 6 a 10 pessoas	5
É empregado e dirige 11 a 50 pessoas	6
É empregado e dirige mais de 50 pessoas	7

Item 65 Qual a renda total mensal em cruzeiros da família? (Se fôr solteiro, inclua rendimentos (salários e outros) seus, de seus pais, de seus irmãos e de outras pessoas que contribuam para a renda da família; se fôr casado, inclua os rendimentos seus, de seu cônjuge, de seus filhos e outras pessoas que contribuam para a renda da família)

<u>Código:</u> 250 ou menos	1
251 a 500	2
501 a 800	3
801 a 1.000	4
1.001 a 1.500	5
1.501 a 2.000	6
2.001 a 3.000	7
3.001 a 4.000	8
4.001 a 5.000	9
acima de 5.000	0

Item 66 Qual sua participação na vida econômica da família?

<u>Código:</u> Você não trabalha e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas	1
Você exerce atividade remunerada e recebe também ajuda financeira da família ou de outras pessoas	2
Você exerce atividade remunerada e não recebe ajuda financeira e não contribui para o sustento da família ou de outras pessoas	3
Você exerce atividade remunerada, é responsável pelo seu sustento, e contribui parcialmente para o sustento da família, ou de outras pessoas	4
Você exerce atividade remunerada e tem a responsabilidade total pelo sustento da família, ou de outras pessoas	5

Item 67 Com que idade começou a exercer atividade remunerada?

<u>Código:</u> Nunca trabalhou	1
Antes de 14 anos	2
Entre 14 e 16 anos	3
Entre mais de 16 e 18	4
Após 18 anos	5

Item 68 Em média, quantas horas você trabalha por semana, atualmente?

<u>Código:</u> Não trabalha	1
1 a 10	2
11 a 20	3
21 a 30	4
31 ou mais	5

Item 69 Qual sua renda mensal? (Considere o total em cruzeiros de seu ganho pessoal no trabalho e outra renda pessoal eventual, como dividendos, aluguéis, etc.)

<u>Código:</u> Não tem	1
1 a 200	2
201 a 350	3
351 a 500	4
501 ou mais	5

Item 70 Pretende trabalhar enquanto faz a Faculdade?

<u>Código:</u> Não	1
Sim, mas apenas em estágios para treinamento	2
Sim, mas apenas nos últimos anos	3
Sim, desde o primeiro ano, em tempo parcial	4
Sim, desde o 1º ano, em tempo integral	5

Atenção: Ao terminar de preencher verifique se:

- os espaços correspondentes aos itens 4 e 5 contêm ③ algarismos cada um.
- os espaços correspondentes aos itens 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61 contêm ② algarismos cada um.
- os espaços correspondentes a todos os demais itens contêm apenas ① algarismo cada um.

FACÍMILE DO REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

2	Nome do candidato	
----------	-------------------	--

3	N.º do doc. de identidade	
----------	---------------------------	--

4	Sexo	
----------	------	--

(Podem ser feitas, no máximo, QUINZE opções)

5	CARREIRAS EM ORDEM DE PREFERÊNCIA	CURSOS EM ORDEM DE PREFERÊNCIA EM FUNÇÃO DE CADA CARREIRA						
		1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.
1a.								
2a.								
3a.								
4a.								
5a.								
6a.								
7a.								
8a.								
9a.								
10a.								
11a.								
12a.								

6	Cidade onde prefere fazer provas	
----------	----------------------------------	--

7	Preferência por língua estrangeira	
----------	------------------------------------	--

8	N.o do item	1.o	2.o	3.o	4.o	5.o	6.o	7.o	8.o	9.o	10.o	11.o	12.o	13.o	14.o
	Código da resposta														

N.o do item	15.o	16.o	17.o	18.o	19.o	20.o	21.o	22.o	23.o	24.o	25.o	26.o	27.o	28.o
Código da resposta														

N.o do item	29.o	30.o	31.o	32.o	33.o	34.o	35.o	36.o	37.o	38.o	39.o	40.o	41.o	42.o
Código da resposta														

N.o do item	43.o	44.o	45.o	46.o	47.o	48.o	49.o	50.o	51.o	52.o	53.o	54.o	55.o	56.o
Código da resposta														

N.o do item	57.o	58.o	59.o	60.o	61.o	62.o	63.o	64.o	65.o	66.o	67.o	68.o	69.o	70.o
Código da resposta														

COMO O CANDIDATO FAZ SUAS OPÇÕES

Transcrevemos, a seguir, trecho de instruções do Manual do Candidato, relativas à maneira pela qual registra, no seu Requerimento. (cf. Apêndice II), suas opções de carreira e de curso:

"Opções por Carreiras e Cursos - O sistema de opções adotado no processo de seleção do CEECEM visa a possibilitar a cada candidato, segundo a sua classificação, concorrer, simultaneamente, a vagas em diversos cursos, escolas e carreiras na ordem de sua preferência.

Na Tabela de Opções (cf. Apêndice, V), o candidato encontra relacionadas as carreiras, escolas e cursos pelos quais pode optar. Cada caso possível de escolha tem um código para fins de registro no local adequado do Requerimento.

O processo de escolha feita pelo candidato obedece ao seguinte roteiro:

- a) O candidato escolhe as carreiras a que se candidata, e as registra na ordem de sua preferência na coluna de "CARREIRAS EM ORDEM DE PREFERÊNCIA".
- b) Na linha correspondente a cada carreira, indica, pelos códigos, os cursos de sua preferência, na ordem de prioridade de sua escolha.

"AS OPÇÕES DOS CANDIDATOS DO CEECEM"

Transcrevemos, aqui, as tabelas apresentadas no trabalho publicado, sob o título acima, no Boletim CEECEM, nºs 5 e 6, em 1969, que interessa comparar com as publicadas neste volume, relativos a 1971.

CANDIDATOS AOS EXAMES VESTIBULARES REALIZADOS PELO CEECEM, SEGUNDO A ÁREA PREFERENCIAL DE ESTUDOS, A CARREIRA PRETENDIDA E A ORDEM DA OPÇÃO - SÃO PAULO - 1969.

Área	Opção * Carreira	Primeira		Segunda	
		freq.	%	freq.	%
Biológica	Medicina	5 373	59,5	227	3,0
	Biologia	642	7,1	2 130	27,8
	Odontologia	459	5,1	1 298	16,9
	Farm. e Bioq.	452	5,0	1 150	15,0
	Agronomia	145	1,6	286	3,7
	Veterinária	140	1,6	542	7,1
	Enfermagem	67	0,7	107	1,4
	Sub-total	7 278	80,6%	5 740	74,9%
não Biológica	Engenharia	1 322	14,6	411	5,4
	Química	279	3,1	458	6,0
	Matemática	68	0,8	362	4,7
	Física	65	0,7	581	7,6
	Estatística	14	0,2	108	1,4
	Sub-total	1 748	19,4%	1 920	25,1%
	TOTAL	9 026	100,0%	7 660	100,0%

* 1366 candidatos, ou seja 15,1% do total, optam apenas por uma única carreira.

NÚMERO DE PRIMEIRAS OPÇÕES, NÚMERO DE VAGAS, RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA E NÚMERO DE CURSOS OFERECIDOS ATRAVÉS DO CEECEM, SEGUNDO A ÁREA DE ESTUDOS E AS CARREIRAS - SÃO PAULO - 1969.

Área	Carreira	Primeira opção		Vagas		Cand. por vaga	Cursos
		freq.	%	freq.	%		
Biológica	Medicina	5 373	59,5	635	33,7	8,5	7
	Biologia	642	7,1	185	9,8	3,5	6
	Odontologia	459	5,1	268	14,2	1,7	5
	Farm. e Bioq.	452	5,0	235	12,5	1,9	4
	Agronomia	145	1,6	40	2,1	3,6	1
	Veterinária	140	1,6	120	6,4	1,2	2
	Enfermagem	67	0,7	90	4,8	0,7	2
	Sub-total	7 278	80,6%	1 573	83,5%	4,6	27
não Biológica	Engenharia	1 322	14,6	130	6,9	10,2	4
	Química	279	3,1	90	4,8	3,1	2
	Matemática	68	0,8	30	1,6	2,3	1
	Física	65	0,7	30	1,6	2,2	1
	Estatística	14	0,2	30	1,6	0,5	1
	Sub-total	1 748	19,4%	310	16,5%	5,4	9
	TOTAL	9 026	100,0%	1 883	100,0%	4,8	36

PERCENTUAL DE CANDIDATOS AOS EXAMES VESTIBULARES REALIZADOS PELO CEECEM, SEGUNDO A ÁREA PREFERENCIAL DE ESTUDOS E AS CARREIRAS ESCOLHIDAS EM 1a. E 2a. OPÇÕES - SÃO PAULO, 1969.

ESCOLHA EM 1.a OPÇÃO (100%)	ESCOLHA EM 2.a OPÇÃO	NENHUMA	ÁREA BIOLÓGICA							ÁREA NÃO BIOLÓGICA						
			MEDIC.	VETER.	F. BIOQ.	ODONT.	BIOL.	AGRON.	ENFER.	TOTAL ÁREA BIOLÓGICA	ENGEN.	MATEM.	FÍSICA	QUÍM.	ESTAT.	TOTAL ÁREA NÃO BIOLÓGICA
ÁREA BIOLÓGICA	MEDICINA N:5973	17,7	-	6,9	12,5	19,8	33,4	2,0	0,9	75,5	3,4	0,5	0,9	1,9	0,1	6,8
	VETERINÁRIA N:140	17,1	8,6	-	9,9	15,0	17,1	20,0	3,6	74,2	5,0	0,7	0,0	2,9	0,0	8,6
	FARM-BIOQUÍM. N:452	5,3	7,1	5,8	-	19,9	31,4	1,3	3,1	68,6	3,3	1,1	0,7	21,0	0,0	26,1
	ODONTOLOGIA N:459	11,5	11,1	10,0	30,3	-	22,4	4,1	2,2	80,1	5,7	0,7	0,4	1,5	0,0	8,3
	BIOLOGIA N:542	10,3	12,5	6,1	35,2	14,3	-	4,2	3,7	76,0	4,0	0,6	1,7	7,2	0,2	13,7
	AGRONOMIA N:145	8,3	5,5	30,3	2,8	4,8	11,0	-	0,0	54,4	29,0	2,1	2,1	2,8	1,4	37,4
	ENFERMAGEM N:57	32,8	4,5	3,0	17,9	7,5	26,9	1,5	-	61,3	1,5	0,0	0,0	4,5	0,0	6,0
ÁREA NÃO BIOLÓGICA	ENGENHARIA N:1322	13,6	2,6	0,7	0,7	1,1	0,5	7,2	0,2	13,0	-	19,4	33,7	14,1	6,4	73,6
	MATEMÁTICA N:68	5,9	1,5	0,0	0,0	1,5	1,5	0,0	0,0	4,5	13,2	-	57,4	5,9	13,2	89,7
	FÍSICA N:55	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,5	24,6	60,0	-	9,2	3,1	96,9
	QUÍMICA N:279	10,8	2,2	1,1	27,2	1,8	7,9	0,7	0,7	41,6	29,0	7,2	11,1	-	0,4	47,7
	ESTATÍSTICA N:14	7,1	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0	7,1	0,0	14,2	21,4	35,7	7,1	14,3	-	78,5

TABELA DE OPÇÕES

CARREIRA A - MEDICINA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Medicina	São Paulo	A-1
Escola Paulista de Medicina	Medicina	São Paulo	A-2
Fac. Medic. Univ. Est. Campinas	Medicina	Campinas	A-3
Fac. Ciên. Médicas e Biol. Botucatu	Medicina	Botucatu	A-4
Universidade de São Paulo	Medicina	Ribeirão Preto	A-5
Universidade de São Paulo	Medicina (experimental)	São Paulo	A-6

CARREIRA B - MEDICINA VETERINÁRIA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Med. Veterinária	São Paulo	B-1
Fac. Ciên. Médicas e Biol. Botucatu	Med. Veterinária	Botucatu	B-2

CARREIRA C - FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Farm. Bioq. (diurno)	São Paulo	C-1
Universidade de São Paulo	Farm. Bioq. (noturno)	São Paulo	C-2
Fac. Farm. Odont. Rib. Preto	Farmácia	Ribeirão Preto	C-3
Fac. Farm. Odont. Araraquara	Farmácia	Araraquara	C-4

CARREIRA D - ODONTOLOGIA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Odontologia (diurno)	São Paulo	D-1
Universidade de São Paulo	Odontologia (noturno)	São Paulo	D-2
Fac. Farm. Odont. Ribeirão Preto	Odontologia	Ribeirão Preto	D-3
Fac. Odont. Piracicaba da UEC	Odontologia	Piracicaba	D-4
Fac. Farm. Odont. Araraquara	Odontologia	Araraquara	D-5
Universidade de São Paulo	Odontologia	Bauru	D-6

CARREIRA E - BIOLOGIA E HISTÓRIA NATURAL

Instituições	Curso	Cidade	Código
Fac. Ciên. Médicas e Biol. Botucatu	Ciên. Biol. (Bacharelado)	Botucatu	E-1
Fac. Ciên. Médicas e Biol. Botucatu	Ciên. Biol. (Licenciatura)	Botucatu	E-2
Universidade de São Paulo	Ciên. Biológicas	Ribeirão Preto	E-3
Escola Paulista de Medicina	Ciên. Biomédicas	São Paulo	E-4
Universidade de São Paulo	Biol. Hist. Nat. (diurno)	São Paulo	E-5
Universidade de São Paulo	Biol. Hist. Nat. (noturno)	São Paulo	E-6
Universidade Est. de Campinas	Biologia	Campinas	E-7

TABELA DE OPÇÕES

CARREIRA F - ENFERMAGEM

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Enfermagem	São Paulo	F-1
Universidade de São Paulo	Enfermagem	Ribeirão Preto	F-2
Universidade de São Paulo	Enf. Obstétrica	São Paulo	F-3

CARREIRA G - AGRONOMIA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Fac. Ciên. Médicas e Biol. Botucatu	Agronomia	Botucatu	G-1
Universidade de São Paulo	Agronomia	Piracicaba	G-2

CARREIRA H - NUTRIÇÃO

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Nutrição	São Paulo	H-1

CARREIRA I - CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Ciên. Domésticas	Piracicaba	I-1

CARREIRA J - PSICOLOGIA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Psicologia	São Paulo	J-1

CARREIRA K - ESPECIALIDADES PARA-MÉDICAS

Instituições	Curso	Cidade	Código
Escola Paulista de Medicina	Fonoaudiologia	São Paulo	K-1
Escola Paulista de Medicina	Ortóptica	São Paulo	K-2
Universidade de São Paulo	Fisioterapia	São Paulo	K-3
Universidade de São Paulo	Terap. Ocupacional	São Paulo	K-4

CARREIRA L - EDUCAÇÃO FÍSICA

Instituições	Curso	Cidade	Código
Universidade de São Paulo	Educação Física	São Paulo	L-1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BARROSO, C. L. MELLO e OLIVEIRA, L. LOURENÇO de - O Maturidade em São Paulo, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1971.
- [2] DIAS, J. A. - Ensino Médio e Estrutura Sócio Econômica, MEC, INEP, Rio de Janeiro, 1967.
- [3] FORACCHI, M. M. - O Estudante e a Transformação da Sociedade Brasileira, Editora Nacional, São Paulo, 1965 [Cap. 4, " A carreira como projeto ", p. 170 ss.]
- [4] Fundação Carlos Chagas - Boletim CESCEM, nºs 5 e 6. São Paulo, 1969.
- [5] Fundação IBGE - Tabulações Avançadas do Censo Demográfico (VIII Recenseamento Geral, 1970) - Resultados Preliminares, Rio de Janeiro, 1971.
- [6] GOUVEIA, A. J. e HAVIGHURST, R. J. - Ensino Médio e Desenvolvimento, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1969.
- [7] MANZANILLA, L. M. - "La Decision de estudiar medicina", in Educacion Medica y Salud, vol. 2, nº 1, jan-mar/1968.
- [8] PEREIRA, J. B. B. - A Escola Secundária numa Sociedade em Mudança, Ed. Pioneira, São Paulo, 1969.
- [9] RIBEIRO NETTO, A. e outros - Estudo de Algumas Características Sócio-Culturais de Candidatos ao Ingresso em Escolas de Nível Superior. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1969.
- [10] ROGOFF, Natalie - "The Decision to Study Medicine", in Merton, R. K., Reader, G. G. e Kendall, P. L. (eds.), The Student-Physician, Harvard, University Press, Cambridge, EUA, 1969.

- [11] Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - Anuário de Educação, São Paulo, 1968.
- [12] Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - Relação de Estabelecimentos de Ensino Oficiais - (mimeo) [1971].